

JORNAL: O Globo

LOCAL: Quamabara

DATA: 20/07/1966 AUTOR: _____

TÍTULO: O Artista e Seu Estúdio - Ivan Serpa

ASSUNTO: Ivan é incisivo - fala como pinta sem vacilações pinta como sente.

Tiran

O GLOBO ☆ 20-7-66 ☆ Página 7



Um dos desenhos mais recentes de Ivan Serpa

O Artista e Seu Estúdio - IVAN SERPA

Ivan Serpa é incisivo. Fala como pinta: sem vacilações. Ele diz o que pensa. Pinta como sente.

No seu atelier, numa tranquila rua suburbana, sua pintura, seus desenhos, são como um desafio a tudo o que existe, em volta, de pacato e burguês. Ferem logo o olhar de quem entra os cinco quadros, alguns já terminados — outros aos quais aplica, ainda, os últimos retoques —, com que ele vai comparecer à Bienal de Córdoba em outubro. São pintados a vinyl sobre tela, cinco nus agressivos, nos quais predomina o vermelho contrastando com formas geométricas em verde e amarelo. Conjugam-se, nêles, elementos concretos e ele-

mentos livres, que a pintura sêca torna mais precisos, mais definidos e cortantes. E há os trinta desenhos que vão ser expostos, pela primeira vez, dentro de poucos dias, na Galeria Convívio, em Salvador, nos quais o dinamismo do ritmo e o sólido equilíbrio da composição reafirmam as características dos trabalhos de Ivan Serpa. E há os outros desenhos, os "guardados", que ele sempre promete "arrumar um dia destes" e atravessam várias fases e tendências, do concretismo à nova figuração. Em quase todos eles, por diversos que sejam, sente-se a presença de um dos fundamentos básicos do concretismo, segundo o qual o conteúdo e a

forma são inseparáveis — agindo como uma só unidade — partindo para os mesmos fins e produzindo o mesmo efeito.

E enquanto ele os mostra, fala, com a mesma segurança com que pinta, sobre os caminhos da arte:

— Nunca há nada de realmente novo. O novo é algo do passado que foi escolhido outra vez. O que existe, sempre, é uma retomada de posição.

Mostra, numa revista velha, os mosaicos de uma praça de Manaus construída na era da borracha. O desenho, em preto e branco, é puro "op".

É contra classificações e rótulos. O processo de evolução artística é uma roda

que gira. O que agora está em baixo atingirá, um dia, o cume. Os elementos ópticos já vinham sendo pesquisados há muito tempo — estes mesmos que agora, surgem à tona. Cada artista pode, através de pesquisas dos mesmos fundamentos, chegar a resultados diferentes.

Muitos pesquisam, agora, a arte fantástica e disso poderá surgir um movimento tão revolucionário e tão importante quanto o surrealismo.

Se uma tendência exerce, agora, influência maior, outra, esquecida temporariamente, voltará a exercê-la. Não há nada de novo sob o sol...

Globo 20-7-66 n. 1